

## O GÊNERO DO DISCURSO NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA <sup>1</sup>

Maria Eduarda Moreira Cavicchioli <sup>2</sup>  
Diego Maurício Barbosa <sup>3</sup>

### RESUMO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é uma língua de modalidade gesto-visual utilizada pela comunidade surda brasileira (Almeida, 2013; Quadros e Karnopp, 2004; Ramos, 2003; entre outros); assim como as outras línguas, essa língua tem a sua história, suas marcações temporais (Bakhtin, 2006); dessa forma, é rica de descobertas e inovações ao longo dos anos, o que reflete as características culturais e históricas dos surdos e está inserida no arcabouço da teoria linguística das línguas, cuja diferença básica entre a língua oral e a de sinais está na estrutura simultânea da organização dos seus elementos (Quadros; Karnopp, 2004). O presente trabalho tem como objetivo a investigação e compreensão dos gêneros discursivos na Libras, quais as diferentes abordagens e perspectivas em uma revisão de literatura. Para tanto, realizamos uma busca nas bases de dados da CAPES e Oasis dos seguintes descritores: “Libras”, “surdos”, “gênero do discurso”. Foram identificados 27 trabalhos em português, dos quais, 15 se enquadram nos critérios de inclusão e dialogam com o tema. As pesquisas foram divididas em três categorias: 1. O gênero discursivo na Libras; 2. O ensino da Libras por meio do gênero discursivo; 3. O gênero discursivo e a tradução e interpretação de Libras-Português. A nossa análise ocorreu a partir dos objetivos de estudo, da metodologia e das discussões apresentadas em cada uma das pesquisas. A partir daí, surgem várias problemáticas a analisar, como o ensino da Língua Portuguesa e a Libras por meio de gêneros discursivos, como é a tradução e a interpretação dos diferentes discursos, as múltiplas perspectivas de diversos autores para esse tema que se faz pertinente de estudo, no entanto, no presente trabalho daremos foco apenas nas duas primeiras categorias a fim de apresentar dados consistentes da Libras e para a Libras. Avistamos uma carência de pesquisas sobre os gêneros e enunciados produzidos em Libras, tais como: aqueles menos complexos, como uma conversa em grupo, os surdos inseridos em seu cotidiano e os diferentes discursos que ali são produzidos, e também os gêneros mais complexos que nos deparamos comumente dentro da academia, a exemplo: os gêneros jornalísticos, científicos,

---

<sup>1</sup>Recorte de pesquisa que foi realizada para o trabalho de conclusão de curso para a obtenção do grau de licenciada em Letras: Libras na Universidade Federal de Goiás.

<sup>2</sup>Graduada em Letras: Libras e aluna especial de Mestrado no Programa de Pós Graduação em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Email: mariacavicchioli@ufg.br

<sup>3</sup>Professor Adjunto das graduações em Letras: Libras e Letras: Tradução e Interpretação de Libras/Português na Universidade Federal de Goiás (UFG). Professor no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POSTRAD) da Universidade de Brasília (UnB). Doutor e Mestre em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução – PGET. E-mail: diego.barbosa@ufg.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1301-640X>.

acadêmicos e literários, sendo os dois últimos que demonstram avanços em comparação aos demais. Por fim, a pesquisa concebida apresenta-se importante, à medida que colabora para a compreensão dos gêneros do discurso na Libras, uma vez que as análises coletadas preenchem outras inúmeras contribuições à língua. A Libras é composta por perspectivas morfológicas, fonológicas e sintáticas; posto isso, considera-se que os estudos bibliográficos sobre os gêneros discursivos devem ser observados visando adaptar o discurso, garantindo que a mensagem seja compreendida de forma clara pelo público-alvo. Cada gênero do discurso possui características específicas, como vocabulário, estrutura, tom e estilo, moldadas pelas esferas da atividade em que são produzidas. Logo, adaptando o discurso, o falante ou intérprete pode ajustar essas características de acordo com as necessidades e expectativas do público, proporcionando inclusão e acessibilidade linguística.

**Palavras-Chave:** gênero do discurso; Libras; enunciados; linguística; categoria.

## INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é uma língua de modalidade gesto-visual utilizada pela comunidade surda brasileira (Almeida, 2013; Quadros e Karnopp, 2004; Ramos, 2003; entre outros); assim como as sociedades, a língua tem a sua história, suas marcações temporais (Bakhtin, 2006); dessa forma, é rica de descobertas e inovações ao longo dos anos, o que reflete as características culturais e históricas dos surdos e está inserida no arcabouço da teoria linguística das línguas, cuja diferença básica entre a língua oral e a de sinais está na estrutura simultânea da organização dos seus elementos (Quadros; Karnopp, 2004). No entanto, os autores ressaltam a necessidade de se observar a diferenciação na metodologia de ensino dessas línguas e a adaptação do discurso, visto que alunos surdos e ouvintes apresentam diferentes necessidades em relação ao valor identitário que essa língua reflete para seus usuários.

Os gêneros do discurso são entendidos como tipos “relativamente estáveis” de expressar um enunciado, estabelecidos em meio tanto social quanto historicamente. Toda nossa comunicação é permeada pelos gêneros do discurso. Apropriamos dos gêneros desde que nos apropriamos da língua, “[...] quase da mesma forma com que nos é dada a língua materna, a qual dominou livremente até começarmos o estudo da gramática” (Bakhtin, 2003, p. 282). Portanto, contemplamos como diálogo, expressão e discurso as diversas formas de comunicação, e para o presente estudo, a Libras. Desse modo, as línguas de sinais são línguas de modalidade viso-motora, ou espaço-visual, ou ainda, visuo-espacial, pois a informação

linguística é produzida pelas mãos e recebida pelos olhos (Quadros; Karnopp, 2004). Assim, podemos afirmar que, embora os estudos sobre os gêneros discursivos foram desenvolvidos com base nas línguas orais e escritas, os embasamentos da teoria bakhtiniana nos permitem a análise de diversos discursos em diversas línguas, incluindo aqui a Libras, visto que levam em conta o enunciado e seus níveis de complexidade.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo refere-se a uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo. Isto posto, a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um assunto por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. As plataformas escolhidas para realizar a pesquisa e extração do nosso acervo bibliográfico foram CAPES periódicos e Oasisbr, visto que ambas têm reconhecimento no meio acadêmico devido a facilidade e permissão em identificar as bases disponíveis por: palavras do título ou ordem alfabética; tipo de conteúdo abrangido; editor/fornecedor e área/subárea, com opções de exibição de todo o conteúdo do portal ou apenas bases de livre acesso ou nacionais. Foram pesquisados os seguintes descritores: “gêneros do discurso”; “Libras”; “surdos”; entre os anos de 2011 a 2021, nos portais de periódicos; livros e capítulos de livros encontrados digitalmente. Com isso, resultou-se num total de 28 temáticas; no entanto, devido à especificidade da análise com que detalhamos os descritores, 15 destes foram selecionados<sup>4</sup>, julgados relevantes dentro dos parâmetros e critérios para esta revisão e pesquisa. A metodologia tem caráter qualitativo, visto que queremos compreender os impactos de fenômenos linguísticos no gênero discursivo na Libras. Mais precisamente, faremos a divisão dessa revisão bibliográfica em três tópicos: a) *O gênero discursivo na Libras*, que se refere aos gêneros naturais encontrados e fundamentados na língua; b) *O ensino da Libras por meio do gênero discursivo*, para processo de ensino e aprendizagem por meio de práticas pedagógicas utilizando os gêneros discursivos; c) *O gênero discursivo e a tradução e interpretação de Libras-Português*, para compreender o enfoque aos processos de uso dos gêneros nos atos interpretativos e tradutórios, bem como as contribuições que cada estudo e bibliografia teve para alguma dessas áreas. Foram considerados os seguintes critérios de inclusão: a) Ser em português; b) Ser tese, dissertação, artigo ou capítulo de livro; c) Ter acesso livre. Posteriormente, os critérios de

exclusão: a) Ser em outro idioma; b) Não conter os descritores estabelecidos; c) Ter acesso restrito;

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 1. O gênero discursivo na Libras

**1.1 Uma leitura enunciativa da Libras: o gênero conto de fadas** - A pesquisa procede selecionando dois contos de fadas - Chapeuzinho vermelho e Os três <sup>4</sup>porquinhos - em Libras que foram transcritos e analisados em termos de vozes, posições enunciativas, dinâmica interdiscursiva e outros aspectos discursivos relevantes. A análise foi realizada a partir da transcrição dos contos de fadas em Libras, seguindo um sistema de notação específico. O objetivo deste estudo foi realizar uma leitura inicial dos processos discursivos próprios do gênero contos de fadas em LIBRAS, visando a descrição de como são estabelecidas as relações discursivas neste gênero, e explicitar as particularidades do estilo e das formas composicionais utilizadas. A Teoria Enunciativa de Bakhtin foi aplicada no contexto dos contos de fadas para compreender a língua em funcionamento, ou seja, a linguagem em sua dimensão discursiva. A pesquisa buscou investigar como as diferentes vozes presentes nos textos em Libras são construídas, como elas se diferenciam em seus aspectos composicionais, como assimilam o discurso do outro e como se inter-relacionam entre si e com o contexto completo, especialmente no que se refere à dinâmica interdiscursiva que constitui.

**1.2 O gênero discursivo fábula em libras: uma análise enunciativa de textos na esfera virtual** - A partir do contexto de produção investigada, identificou-se diferentes processos enunciativos constitutivos do gênero em Libras. O objetivo do estudo foi compreender como se constitui o gênero fábula em Libras na esfera virtual, considerando ser este o principal espaço utilizado pelos surdos para o compartilhamento de textos nesta língua. Foram realizadas visitas a diferentes escolas bilíngues, além da seleção e exclusão de textos que compuseram o corpus da pesquisa. A análise enunciativa e discursiva dos vídeos permitiu observar a diversidade de escolhas dos sujeitos surdos, bem

---

<sup>4</sup> Os trabalhos selecionados foram referenciados e descritos ao final do artigo.

como a influência dos propósitos dos vídeos na dinâmica e a relação entre diferentes discursos presentes no contexto comunicativo. Além disso, nota-se especificidades discursivas nos aspectos composicionais, estilo e tema das fábulas em Libras, evidenciando diferenças em relação à forma como o gênero é concebido em português. Assim, constata-se que a fábula em Libras pode representar uma possibilidade de trabalho com novos gêneros na sala de aula, respeitando o direito dos alunos surdos ao acesso a uma pluralidade de obras em sua língua.

**1.3 Indicadores de formalidade no gênero monológico em Libras** - Tendo por base a análise de diferentes textos sinalizados, o estudo propõe um modelo para a identificação de elementos da formalidade nesse tipo de texto. Entre os indicadores de formalidade identificados no estudo estão o uso de sinais mais complexos e elaborados, isto é, a utilização de classificadores e a modulação de parâmetros de sinais. A metodologia adotada na dissertação envolveu uma abordagem descritiva e quantitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de documentos disponibilizados em vídeo com gravações de textos monológicos sinalizados em LIBRAS, correspondendo a traduções de editais de concursos e processos seletivos, obtidos de sites de instituições públicas. O gênero monológico refere-se a um tipo de discurso em que há apenas um interlocutor, ou seja, uma única pessoa se expressando sem a participação ativa de um segundo interlocutor. No contexto do estudo apresentado, o gênero monológico em Libras refere-se a textos sinalizados em que há apenas um sinalizante ativo, como é o caso dos editais traduzidos para a Libras. Ademais, a investigação dos dados sugere que a formalidade na Libras é influenciada pelo contexto e pelo registro linguístico, assim como ocorre em outras línguas.

## **2. O ensino de Libras por meio do gênero discursivo**

O ensino de Libras por meio do gênero discursivo propõe o uso de situações comunicativas reais e variadas, baseadas na interação social e nos diferentes contextos de uso da língua. Além de promover o uso da Libras em contextos formais e informais, essa perspectiva também fortalece a conexão com a cultura surda, enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem por meio de práticas

pedagógicas. .

**2.1 Ensino de Libras com gêneros discursivos autênticos na perspectiva do letramento crítico na formação de professores** - Os gêneros discursivos autênticos referem-se a tipos de textos orais, escritos e multimodais que são produzidos e utilizados em contextos reais de comunicação. No contexto do ensino de Libras, os gêneros discursivos autênticos em vídeo-registro em Libras são exemplos reais de como a língua é utilizada em situações reais de comunicação por membros da comunidade surda. Isso inclui vídeos de entrevistas, debates, apresentações, tutoriais, entre outros, que são produzidos e compartilhados por surdos e ouvintes em plataformas como *Facebook*, *YouTube* e *Instagram*. A metodologia utilizada envolveu um estudo de caso de caráter qualitativo, além de pesquisa bibliográfica e documental. Foram aplicados questionários e entrevistas com perguntas semiestruturadas a quatro professores do Curso de Letras: Libras da Universidade Federal do Tocantins (UFT). O estudo objetiva que ao utilizar gêneros discursivos autênticos no ensino de Libras os alunos têm a oportunidade de se familiarizar com a língua em contextos reais, desenvolvendo habilidades linguísticas e comunicativas de forma mais autêntica e contextualizada. A proposta é que as disciplinas de Libras tenham como objetivos principais o domínio da fluência em Libras e o aprendizado do uso de gêneros discursivos em Libras, numa perspectiva crítica e contextualizada.

**2.2 Tecnologia no ensino para surdos numa perspectiva bilíngue: gênero discursivo meme** - A dissertação não trata especificamente sobre o uso da tecnologia no ensino para surdos, mas, sim, sobre a proposta de uma Unidade Didática (UD) que utiliza o gênero discursivo *meme* como ferramenta de ensino e aprendizagem para alunos surdos em uma perspectiva bilíngue. No entanto, é importante destacar que a utilização de tecnologias de informação e comunicação (TICs) é uma das estratégias pedagógicas utilizadas na proposta de UD apresentada na dissertação. A utilização de TICs pode ser uma ferramenta útil para a inclusão dos alunos surdos no contexto educacional, desde que seja utilizada de forma adequada e em conjunto com a Libras. Além disso, a proposta de didática apresentada na dissertação utiliza o gênero *meme* como ferramenta de ensino e

aprendizagem, que pode ser uma forma lúdica e interessante de estimular o gosto pela leitura e a compreensão do português escrito.

**2.3 “Experiência de ensino da Língua Portuguesa por meio de gêneros discursivos para uma estudante surda do ensino superior”** - Os objetivos desta pesquisa incluem promover o ensino e aprendizagem do português para sujeitos surdos, por meio de práticas sociais de uso da escrita. A metodologia utilizada foi qualitativa, baseada em um estudo de caso com a descrição das metodologias elaboradas para atender as necessidades identificadas ao longo do processo. Ademais, é mencionado o uso de vídeo em Libras para narrar os acontecimentos vivenciados e construir o texto escrito em Língua Portuguesa. O modelo de sequência didática pode auxiliar no ensino e aquisição da língua portuguesa para estudantes surdos, pois oferece uma estrutura organizada para o desenvolvimento de atividades que visam a aquisição da língua escrita. Desta maneira, permite uma abordagem sistemática e progressiva, possibilitando a exploração de diferentes aspectos linguísticos e a construção de conhecimentos por meio de gêneros discursivos específicos.

**2.4 Gênero resenha: uma análise da produção videossinalizada do livro Libras que língua é essa?** - A identificação de elementos discursivos na monografia se refere à análise dos componentes que compõem a produção videossinalizada de uma resenha acadêmica em Libras. Esses elementos são identificados e descritos de acordo com a perspectiva bakhtiniana sobre o gênero do discurso, que considera três elementos principais: *conteúdo temático*, *estilo* e *construção composicional*. Por fim, a construção composicional se refere à organização dos elementos linguísticos e expressivos na produção, como a estrutura retórica e a organização visual. Ao identificar e descrever esses elementos discursivos na produção videossinalizada de uma resenha acadêmica em Libras, a monografia contribui para uma compreensão mais aprofundada da produção textual nessa língua e pode auxiliar na análise de outros gêneros textuais em Libras.

**2.5 “O papel dos gêneros discursivos escritos na aquisição do português por falantes surdos: algumas implicações”** - A análise aborda como os

gêneros discursivos escritos permitem que os surdos se aproximem com as convenções e características da língua portuguesa escrita, facilitando a sua inserção em um universo letrado e proporcionando-lhes ferramentas para a expressão e interação em diferentes contextos sociais e educacionais. No entanto, a pesquisa aponta a necessidade de revisão da questão intercultural, principalmente ao analisar a situação de ensino de surdos baseada em gêneros digitais, considerando as diferenças culturais e a circulação situacional desses gêneros para os surdos. Em resumo, o artigo destaca a relevância dos gêneros discursivos escritos na aquisição da língua portuguesa pelos surdos e aponta para a necessidade de considerar as especificidades culturais e linguísticas desse grupo ao desenvolver práticas educacionais.

### **3. Gênero discursivo e a tradução e interpretação de Libras-português**

**3.1 “Verbo-visualidade no gênero jornalístico televisivo: leituras para a construção de estratégias de interpretação da língua de sinais”** - O artigo traz uma análise das marcas verbo-visuais constitutivas do gênero jornalístico televisivo e suas contribuições para a prática de interpretação da língua de sinais. A partir da análise de produções televisivas da Rede Globo, discute-se como o tradutor-intérprete de Libras-Português pode construir um discurso verbo-visual coerente com a relação entre texto e imagem na televisão. As marcas verbo-visuais do gênero jornalístico televisivo contribuem para a prática de interpretação da língua de sinais de diversas maneiras. A análise das produções televisivas, como “Jornal Hoje”, “Jornal Nacional” e “Fantástico”, revela a importância da compreensão da interação entre os apresentadores, a marcação de quebra de olhar para a câmera e as variações estilísticas presentes nos telejornais. Esses elementos são essenciais para a construção de um discurso verbo-visual coerente com a relação entre texto e imagem na televisão, impactando diretamente na prática de interpretação da língua de sinais.

**3.2 “Tradução comentada, de produção audiovisual em Libras para o português escrito, do conto ‘A formiga indígena surda’, de Marina Teles”** - O estudo apresentou cunho qualitativo, uma vez que avaliou a tradução comentada e

finalizou na produção de uma tradução intersemiótica em português escrito e ilustrada do conto “A formiga indígena surda”, apresentada em forma de *e-book* e disponível em vídeo na plataforma *YouTube*, bem como para baixar em JPG, podendo ser acessada pelo site do projeto “Cada Encontro eu Conto um Conto”. A análise dialógica do discurso (ADD) considera que analisar o discurso corresponde a compreender que em uma tradução comentada não estudamos apenas a língua como um sistema, mas a linguagem viva no seu movimento de interpretação e construção de sentidos, bem como pela produção de sentidos vivida pelo tradutor. Assim, a ADD contribui para a compreensão da tradução comentada ao permitir uma análise mais profunda e crítica do processo tradutório, considerando as escolhas e decisões do tradutor em relação ao texto original e ao leitor final.

**3.3 “O intérprete de Libras no contexto da pós-graduação: um olhar para o gênero do discurso”** - Nesse artigo, os autores analisam a interpretação de língua de sinais na esfera educacional, com foco nas especificidades do discurso. Eles exploram questões como os gêneros discursivos enfrentados pelos intérpretes educacionais na pós-graduação e as estratégias utilizadas por eles nesse contexto. A atuação dos intérpretes é discutida como um processo discursivo, influenciado pelo contexto em que estão inseridos. Os gêneros do discurso presentes na esfera acadêmica, como a aula teórica expositiva com apresentação de slides, são destacados como característicos da pós-graduação. Além disso, os intérpretes precisam levar em conta a natureza dos enunciados e o estilo de linguagem, bem como adotar estratégias de interpretação específicas para cada gênero do discurso. A atuação dos intérpretes é regida pelas coerções do gênero, o que influencia suas decisões tradutórias, estilo de linguagem, modalidades de interpretação e formas de interação.

**3.4 Formação de intérpretes de Libras e Língua Portuguesa: encontros de sujeitos, discursos e saberes** - A pesquisa ressalta e objetiva discutir os diferentes acontecimentos que o tradutor intérprete se depara, as normas da interpretação interlíngua e em como os gêneros do discurso podem auxiliar o trabalho do intérprete de diversas maneiras. Primeiramente, a compreensão dos diferentes gêneros discursivos permite ao intérprete adaptar sua interpretação de

acordo com as características específicas de cada gênero, como vocabulário, tom, estilo e estrutura. Além disso, a análise dos gêneros do discurso pode ajudar o intérprete a compreender o contexto em que a comunicação ocorre, incluindo as normas sociais, as expectativas dos interlocutores e as relações de poder envolvidas. Isso é crucial para uma interpretação precisa e culturalmente sensível. A tese explora os contornos da atividade formativa, considerando a história, as características e as influências teóricas relevantes, como os estudos bakhtinianos, a ergologia e os EI (espaços institucionais). A triangulação teórica entre esses campos parece ser fundamental para a compreensão da interpretação interlíngua da língua de sinais e para a análise da atividade formativa de intérpretes.

### **3.5 “Tradução audiovisual da Libras a partir do gênero institucional de divulgação científica: o caso da série ‘Que curso eu faço?’ do LAbI/UFSCar”-**

Esta pesquisa possui o objetivo de analisar e descrever as estratégias de tradução audiovisual na direção Língua portuguesa – Libras a partir de um vídeo institucional de gênero divulgação científica, produzido e coletado na própria Universidade. As principais conclusões do autor sobre a tradução audiovisual da Libras a partir do gênero de divulgação científica incluem a importância da acessibilidade na comunicação científica, a necessidade de estratégias específicas para a tradução intermodal audiovisual, a influência dos elementos linguístico discursivos do gênero na tradução para Libras e a relevância da atuação dos tradutores e intérpretes nesses contextos. Ainda, o autor destaca a importância da formação de tradutores de Libras para atuarem nas produções audiovisuais demandadas socialmente na atualidade. A metodologia adotada foi a autoconfrontação simples, na qual os tradutores participantes assistiram ao vídeo por eles traduzidos e comentaram sobre as escolhas e estratégias à medida que foram assistindo à atividade. Os enunciados foram transcritos conforme proposta de transcrição intramodal e intermodal de Nascimento (2016), separando as estratégias relatadas em duas categorias: (i) os temas em comum aos dois tradutores; e (ii) os temas individuais relatados.

### **3.6 “Gesto-visualidade no processo de tradução de literatura infanto-juvenil: marcas do discurso narrativo”** - Nesse artigo, os autores analisam a tradução de um trecho de literatura infanto-juvenil do gênero narrativo do livro *Vira lata*, de

Stephen Michael King, publicado em 2005 pela editora Brinque-Book e traduzido de português para Libras em 2013. A pesquisa destaca a importância da competência linguístico-discursiva do tradutor para se aproximar do público alvo, discutindo estratégias para uma tradução mais segura, incluindo a gesto-visualidade, o gênero textual narrativo e a subjetividade ao traduzir os discursos. Discute-se também a relação entre os gêneros discursivos e a gestualidade de narrativas em línguas de sinais, destacando que a competência de uso dos gêneros discursivos está diretamente relacionada à nossa familiaridade com eles. Os gêneros discursivos atuam na tradução de diversas maneiras, influenciando a escolha de estratégias e recursos linguísticos-discursivos para a realização de uma tradução mais eficaz.

**3.7 “Janelas de Libras e gêneros do discurso: apontamentos para a formação e atuação de tradutores de língua de sinais”** - Esse artigo discute a importância da inserção da janela de Libras em produções audiovisuais, considerando as especificidades dos gêneros do discurso e seu impacto na formação e atuação de tradutores e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa. O artigo destaca a importância de compreender os gêneros do discurso presentes nos materiais audiovisuais, pois isso influencia diretamente a forma como a janela de Libras deve ser inserida e apresentada. A análise dos discursos permite aos tradutores e intérpretes compreenderem as particularidades de cada contexto comunicativo, adaptando a janela de Libras de acordo com as demandas específicas de cada gênero, o que contribui para uma tradução mais eficaz e adequada. Além disso, a teoria dos gêneros do discurso de Bakhtin também é utilizada para destacar a importância da compreensão das esferas da atividade e dos enunciados concretos presentes nos materiais audiovisuais, o que influencia diretamente a forma como a janela de Libras é concebida e inserida.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa aqui apresentada é uma revisão bibliográfica dos diferentes estudos que temos para os gêneros discursivos na Libras. No que tange aos objetivos iniciais que motivaram a realização desta investigação, foi possível analisar e destacar a pluralidade de vertentes nas pesquisas encontradas, o que consideramos satisfatório para a ascensão e o fortalecimento linguístico da Libras. Após a análise

do acervo selecionado, julgamos necessário tecer algumas considerações quanto às pesquisas e seus respectivos tópicos.

Quanto ao gênero discursivo na Libras, deparamo-nos com um número reduzido de pesquisas, visto que descobrir e identificar os gêneros em uma outra língua não é uma tarefa fácil, ainda mais entendendo que a forma como os enunciados se relacionam e interagem com o meio é concebida de maneira distinta ao português. No entanto, a análise dos documentos nos permitiu identificar a grandeza de trabalhar e ensinar os gêneros discursivos em Libras aos seus respectivos nativos (surdos que têm a Libras como primeira língua), e de que forma isso afeta positivamente a construção identitária, social e escolar do sujeito surdo no que concerne à aquisição da linguagem e uso técnico-metodológico da língua em contexto de aprendizagem. No entanto, ainda há uma vasta gama de gêneros discursivos a serem identificados e examinados, a fim de buscar, progressivamente, uma relação de solidificação da língua.

Com relação ao ensino da Libras por meio do gênero discursivo, notamos várias competências no uso e aplicação da Libras, como primeira e segunda língua, bem como as propostas de disciplinas que tenham o domínio da fluência em Libras, assim como o aprendizado do uso dos gêneros discursivos. Pois, como analisado nesta pesquisa, o ensino da Libras por meio dos gêneros, se escolhido, adaptado e implementado de acordo com cada particularidade, tanto do sujeito quanto do contexto e dos tipos de enunciados expostos, constitui uma importante ferramenta para o desenvolvimento e estímulo à escrita e ao português. Contudo, ainda se nota relatos e experiências do uso de gêneros discursivos do português para a Libras, aplicados sem compreender a individualidade e adaptação às práticas educacionais para o surdo, ocasionando uma delonga no processo de aquisição.

Referentes ao gênero discursivo e à tradução e interpretação de Libras-Português, investigamos diversas pesquisas que nos mostram como os enunciados são transpostos, quais escolhas e estratégias adotar para cada ocasião, a fim de promover uma acessibilidade linguística, bem como assimilar os estilos de linguagem presentes nos atos tradutórios, sejam mais complexos ou não. Portanto, é notório o esforço de os estudos mostrarem aportes sólidos para a formação de tradutores e intérpretes e, com isso, o uso e identificação dos tipos de enunciados e discursos fazem-se essenciais para as escolhas e competências e tradutórias e interpretativas no ato de um discurso verbo-visual coerente, coeso e culturalmente

sensível.

Por fim, entendemos que a pesquisa concebida apresenta-se importante, na medida em que não apenas colabora para a compreensão dos gêneros do discurso na Libras, e uma vez que as análises coletadas preenchem outras inúmeras contribuições à língua. A Libras é composta por perspectivas morfológicas, fonológicas e sintáticas; posto isso, considera-se que os estudos bibliográficos acerca dos gêneros discursivos devem ser observados visando adaptar o discurso, garantindo que a mensagem seja compreendida de forma clara e específica pelo público-alvo. Cada gênero do discurso possui características específicas, como vocabulário, estrutura, tom e estilo, que são moldadas pelas esferas da atividade em que são produzidos. Logo, ao adaptar o discurso, o falante ou o intérprete pode ajustar essas características de acordo com as necessidades e expectativas do público, proporcionando inclusão e acessibilidade linguística.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Wolney Gomes. **Introdução à língua brasileira de sinais**. Ilhéus, BA: UAB/UESC, 2013. (Letras Vernáculas – módulo 6 – volume 1 – EAD).

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Ed. HUCITEC, São Paulo, 2006.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins fontes, 2011.

BAKHTIN, M. (Volochínov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 13. ed. Trad. M. Lahud; Y. F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 2012.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, p. 28, 23 dez. 2005. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em 10 nov 2023.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm). Acesso em: 17 out. 2023

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**,

Brasília, DF, 7 de julho de 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 17 out. 2023.

QUADROS, Ronice Müller de. Confiança: tradutor e intérprete de Libras/Português com o público envolvido. (Palestra). IV Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto alegre: Artmed, 2004. (Biblioteca Artmed. Linguística).

RAMOS, Célia Regina. **LIBRAS: a Língua dos Sinais dos Surdos Brasileiros**. E-BOOKS, 2003.

### **CORPUS DA PESQUISA:**

#### **ARTIGO:**

ALBRES, Neiva de Aquino; COSTA, Mairla Pereira Pires; ROSSI, Thiago William Teles. **UFSC**. Gesto-visualidade no processo de tradução de literatura infanto-juvenil: marcas do discurso narrativo. **TRANSLATIO**, Porto Alegre, 9 jun. 2015. <https://seer.ufrgs.br/index.php/translatio/article/view/51669/34167>.

COSTA, Walison Paulino de Araújo; IRINEU, Lucineudo Machado. **UFRP**. O papel dos gêneros discursivos escritos na aquisição do português por falantes surdos: algumas implicações. **Revista do GELNE**, Natal/RN, v. 19, n. 2: p. 3-17. jul.-dez. 2017. [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/41184/1/2017\\_art\\_lmirineuwpacosta.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/41184/1/2017_art_lmirineuwpacosta.pdf).

HARRISON, Kathryn Marie Pacheco; NASCIMENTO, Vinícius. **PUCSP**. Verbo-visualidade no gênero jornalístico televisivo: leituras para a construção de estratégias de interpretação da língua de sinais. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 8, n. 2: 202-219, jul./dez. 2013. <https://www.scielo.br/j/bak/a/7pMz75XYnMbfMY3vZFcp9Yx/?format=pdf&lang=pt>.

LODI, Ana Claudia Balieiro. **PUCSP**. Uma leitura enunciativa da Libras: o gênero conto de fadas. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 20, n. 2, p. 281-310, 2004. <https://www.scielo.br/j/delta/a/XWkTstrFfzKpHdJvxGMStpL/?format=pdf&lang=pt>.

NASCIMENTO, Vinícius. **UFSCar**. Janelas de Libras e gêneros do discurso: apontamentos para a formação e atuação de tradutores de língua de sinais. **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, v. 56, n. 2, p. 461-492, maio/ago. 2017. <https://www.scielo.br/j/tla/a/kJrDfHvSNDXtndcD9Kh6pby/?format=pdf&lang=pt>

SANTIAGO, Vânia de Aquino Albres; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **PUCSP**. O intérprete de Libras no contexto da pós-graduação: um olhar para o gênero do discurso. **Cad. Trad.**, Florianópolis, v. 41, n. esp. 2, p. 107-127, ago./dez. 2021 <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/85313/48168>.

SCHLEMPER, Michelle Duarte da Silva. **UFSC**. Tradução comentada, de produção audiovisual em libras para o português escrito, do conto "A formiga indígena surda", de Marina Teles. **GEMInIs**, v. 12, n. 3, set./dez. 2021 <https://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/653/454>.

VALADÃO, Michelle Nave *et al.* Experiência de ensino da Língua Portuguesa por meio de gêneros discursivos para uma estudante surda do ensino superior. **Gláuks**: Revista de Letras e Artes, v. 17, n. 1, jan./jun. 2017 – <https://www.revistaglauks.ufv.br/Glauks/article/view/5/7>.

#### **MONOGRAFIA/TCC:**

SOUSA, Bruno Bueno Lima de. **UFCG**. *Gênero resenha: uma análise da produção videossinalizada do livro Libras que língua é essa?* 2022. 39f. Monografia (Licenciatura em Letras-Libras) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2022. <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/27702/1/BRUNO%20BUEN%20LIMA%20DE%20SOUSA%20-%20TCC%20LETRAS%20LIBRAS%20CH%202022.pdf>.

MELO, Lis Maximo E. **UFSCar**. Tradução audiovisual da Libras a partir do gênero institucional de divulgação científica: o caso da série “Que curso eu faço?” do LAb/UFSCar. 2019. Monografia (Bacharelado em Tradução e Interpretação Língua Brasileira de Sinais – Libras/Língua Portuguesa) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019. [https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/14142/tcc\\_final\\_lis\\_maximo\\_melo\\_2019.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/14142/tcc_final_lis_maximo_melo_2019.pdf?sequence=1&isAllowed=y).

#### **DISSERTAÇÃO:**

FERREIRA, Rodrigo Augusto. **UFT**. *Ensino de Libras com gêneros discursivos autênticos na perspectiva do letramento crítico na formação de professores*. 2021. 155 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico) – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2021. [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=11006232](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11006232).

KUNZLER, Selma de Moraes. **UNIOESTE**. *Tecnologia no ensino para surdos numa perspectiva bilíngue: gênero discursivo meme*. 2021. 125 f. Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, Florianópolis, 2013. [https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/5421/5/Selma\\_Kunzler2021.pdf](https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/5421/5/Selma_Kunzler2021.pdf).

SILVA, Hanna Russo Chacon Rodrigues. **USP**. *O gênero discursivo fábula em Libras: uma análise enunciativa de textos na esfera virtual*. 2017. 134 f. Dissertação (Mestrado em Ciência) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto-SP, 2017. [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59140/tde-16112017-133502/publico/Dissertacao\\_Hanna\\_Russo\\_Corrigida.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59140/tde-16112017-133502/publico/Dissertacao_Hanna_Russo_Corrigida.pdf).

SILVA, Rodrigo Custódio da. **UFSC**. *Indicadores de formalidade no gênero monológico em Libras*. 2013. 161 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/122823/322578.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

#### **TESE:**

Marcus Vinícius Batista Nascimento, Marcus Vinícius Batista. **PUCSP**. *Formação de intérpretes de Libras e Língua Portuguesa: encontros de sujeitos, discursos e saberes*. 2016. 318 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016. <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/19562/2/Marcus%20Vin%3%adcius%20Batista%20Nascimento.pdf>.